

Debate sobre a Radiologia, Radioterapia e Medicina Nuclear em Portugal

A atual direção da ATARP - Associação Portuguesa dos Técnicos de Radiologia, Radioterapia e Medicina Nuclear iniciou funções em julho de 2016, mas fez já renascer uma forte dinâmica e interação com os seus sócios. Este mês apresentou o seu XVII Congresso Nacional, em Braga, onde estiveram presentes reputados convidados nacionais e internacionais.



Joana Santos e Altino Cunha, Presidente e Vice Presidente da ATARP

Teve lugar nos passados dias 3 e 4 de novembro o XVII Congresso Nacional da ATARP. Um evento que tem apresentado uma cadência bianual e que nesta edição envolveu mais de 250 participantes, contou com o apoio de 16 empresas e a presença da European Association of Radiology (ESR) e oradores representantes da European Association on Nuclear Medicine (EANM).

No que concerne às temáticas abordadas, em termos de formação o curso que iniciou os trabalhos centrou-se no princípio da segurança em Ressonância Magnética e teve como convidado Vitor Silva, do Centro Hospitalar de São João e comentadores de referência na área Javier Galvez Presidente da SEGRA e Margarida Ribeiro docente ESTESL. “É fundamental fazer formação ao longo da vida, reforçar conhecimentos ficando assim atualizado de acordo com as novas diretivas e recomendações recentes”, realça a presi-



dente da direção da ATARP, Joana Santos.

Decorreu depois uma sessão conjunta que teve como foco a Pediatria, “uma área que requer experiência” e que contou com a presença de profissionais que trabalham em hospitais dedicados à pediatria e que podem fazer a ponte com profissionais que trabalham em hospitais mistos. A acabar o primeiro dia de congresso teve lugar o lançamento do livro “Oncologia e Imagem Médica” um trabalho pioneiro feito em parceria entre médicos e técnicos das três áreas que compõe a ATARP.

Os trabalhos do dia 4 começaram com sessões dedicadas ao sistema músculo-esquelético por estudos radiológicos, imagem nuclear/molecular e o estado da arte dos diferentes tratamentos em radioterapia presentes em Portugal — desde a tecnologia de ponta instalada em um ou dois centros até à tecnologia mais comum.

Ao longo da manhã decorreram apresentações livres de trabalhos escritos ou orais numa iniciativa que contou com mais de 50 comunicações submetidas.

Face à alteração do sistema educacional em Portugal, que agregou as três áreas que compõe a ATARP — Radiologia, Radioterapia e Medicina Nuclear — numa única formação, foi refletida a evolução do sistema de ensino em Portugal. Neste âmbito, a presidente da Sociedade Holandesa de Imagem Médica e Radioterapia, Sija Geers, falou da realidade presente no seu país e, como membro da European Federation of Radiographer Societies (EFRS), da qual a ATARP também faz parte, abordou o sistema educacional europeu e como Portugal está enquadrado no pretendido com o sistema atual de ensino. “Temos sem dúvida os melhores profissionais a nível europeu e a nova formação permite que trabalhem em qualquer uma das três áreas, por via de uma formação consolidada com ensino clínico incluído e 240 créditos ECTS”, reforça Joana Santos.

As novas tecnologias não foram naturalmente afastadas de discussão. A presidente da direção da ATARP salienta que Associação alimenta a missão “de preparar os profissionais para a expectativa daquilo que será o desenvolvimento do equipamento das nossas áreas e, sem dúvida, a tecnologia híbrida, já está instalada em alguns setores, vai continuar a desenvolver-se”. Para falar sobre a sua experiência com a utilização de equipamentos PET-MRI, a tarde contou com a presença de Marianne Federspiel da Eu-

ropean Association of Nuclear Medicine (EANM). Seguida de dois convidados holandeses que abordaram a sua experiência de trabalho com MRI-LINAC, um equipamento que associa a Ressonância Magnética e o tratamento de Radioterapia. “Esta é tecnologia de ponta que Portugal ainda não possui, mas nós queremos preparar os nossos profissionais para o que vai ser o futuro”, aponta Joana Santos.

No final da tarde decorreram mais duas sessões, sendo que a primeira abordou a transposição da Diretiva Comunitária Euratom 2013/59 que foca as questões da Proteção Contra as radiações ionizantes. Para terminar a presidente da direção da ATARP apresentou as propostas dirigidas ao grupo de trabalho da Direção Geral de Saúde. “Portugal tem todas as leis mas depois não as aplica de forma evidente na prática e no campo da proteção radiológica ainda há muito a fazer. Apesar de conhecermos todos os problemas, apresentámos soluções em que poderíamos estar envolvidos contribuindo para que a prática fosse efetiva, como ocorre na maioria dos países europeus. Somos o contacto direto entre a utilização de radiação e o doente e é nossa obrigação zelar pela segurança e otimizar as práticas de modo a realizar o diagnóstico e/ou tratamento”.

No término dos trabalhos deste XVII Congresso Nacional da ATARP a sessão denominada “check-up” visou apresentar aos sócios o que foi feito na retoma da direção, assim como os passos dados recentemente na Assembleia da República no âmbito do Fórum das Tecnologias da Saúde, que reúne 15 associações profissionais.

